



# GUIÕES DE LEITURA & ESCRITA

## CONTOS ENTOADOS

Ideias para trabalhar a leitura nas suas várias dimensões



### DA INTRODUÇÃO AO LIVRO "RAZÕES PARA LER - AS METÁFORAS E O SEU PODER"

As metáforas são histórias que, quando ouvidas, produzem efeitos em nós a dois níveis, consciente e inconsciente. Ouvimos a história, o consciente prende-se ao enredo, curioso por saber o que vai acontecer a seguir, mas o inconsciente acompanha as personagens, colando-se às suas decisões, medos, vitórias, pensamentos e experiências, fazendo um paralelo com o seu próprio mundo, o mundo de cada um de nós. (...)

No inconsciente, tudo vai sendo absorvido de forma profunda, e nunca saberemos exatamente como: só sabemos que, através destas histórias, a criança aprende e modifica os seus pensamentos e comportamentos.

Um grande perigo, porém, existe: o da interpretação consciente ou, pior ainda, o remate moralizador da história. Muitos entendem que, verbalizando os ensinamentos, o conto se torna mais eficaz. Nada de mais errado. As metáforas vêm carregadas de sentidos e interpretações muito variadas, individuais e secretas, que poderão ser aniquiladas com uma frase final que as reduz a apenas uma, ou com a ideia de só haver uma interpretação possível. (...)

Quando contamos histórias, deveríamos ter a coragem de não falar imediatamente sobre elas. Deveríamos ser capazes de distrair o ouvinte com outro assunto ou atividade, deixando que o inconsciente se aplique no seu trabalho. Muito depois, poderemos conversar sobre tudo o que a história nos disse, sabendo à partida que as opiniões dificilmente serão coincidentes. O ideal seria mesmo deixar que fosse a criança a tomar a iniciativa de falar sobre a história. É um ato de coragem de quem conta, mas vale a pena. (...)



Depois de feito este primeiro aviso, vamos então aproveitar as metáforas contidas nestes livros para trabalharmos diferentes tipos de entoação (podem igualmente ser utilizados os cubos de imagens apresentados nos materiais didáticos).

Peguemos em duas diferentes, ambas com potencial para trabalhar este propósito.

## ESTRATÉGIA A

A partir de **As Riscas da Zebra**, de Isabel Peixeiro. Vamos trabalhar estados emocionais com a ajuda desta zebra, muito incomodada com o seu aspeto, pedindo ajuda à Natureza:

- 1 - Natureza, Natureza, aparece! Que fizeste tu? Esqueceste-te de me pintar. Por favor, não me deixes branca como a nuvem que paira no ar.
- 2 - Natureza, Natureza, aparece! Que fizeste tu? Todos se riem de mim. Porque só me deste este colar preto para contrastar com o pelo marfim?
- 3 - Natureza, Natureza, aparece! Que fizeste tu? Tornaste-me tão brilhante que ninguém consegue olhar para mim, que frustrante!- Ai, zebra, já estou a ficar cansada de tanto pedido. Salta de novo para a sombra para eu deixar o assunto resolvido.
- 4 - Natureza, Natureza, aparece! Desta vez não tenho pedidos para fazer. Prometo que vim só agradecer.



O que propomos agora, em relação a estes excertos? Vamos lê-los com intenção e entoação cuidada. Podemos começar por pedir aos alunos que proponham ideias para dizer em voz alta cada uma das falas. Podemos perguntar que intenções e entoações gostariam de usar para cada uma das falas.

Deixamos um exemplo:

- 1 Zebra muito triste e desanimada, pedindo ajuda - uma fragilidade sentida na voz, uma tristeza e algum desespero;
- 2 Neste excerto, a zebra poderá estar a demonstrar indignação ou revolta - uma voz forte, dura, com alguma pressa;
- 3 Aqui temos duas falas, com intenções diferentes:
  - a. Na primeira, a surpresa, incredulidade, quase medo de ficar assim - uma voz esganiçada, receosa;
  - b. A resposta da Natureza é impaciente agora - cansaço, alguma irritação, como quem está prestes a desistir;
- 4 Por fim, a zebra está maravilhada, feliz - voz doce, com alegria e gratidão.

Neste trabalho, aparentemente simples, trabalhamos a leitura em muitas vertentes.

- Leitura expressiva e intencional, para caracterizar o estado de espírito da personagem;



- Leitura quase decorada, através das repetições, enquanto se consolidam códigos de descodificação de palavras, e se memorizam diferentes tonalidades na voz;

- Compreensão, durante a leitura, de como é o comportamento, voz e reação em diferentes momentos na vida.



## ESTRATÉGIA B

A partir de **Zeca Mandante, um javali da Arrábida**, de Rosário P. Ribeiro. Vamos trabalhar o texto rimado e ritmado, e também intencional.



**1** - Um, dois, toca a marchar, cabeça para cima, presas para o ar! Olhar para baixo faz tropeçar!

**2** - Um, dois, vamos andar, amigos unidos, sempre a cantar!

Estes dois excertos poderiam entrar numa canção, pois estão cheios de ritmo. Seria uma boa ideia!

Existe uma grande diferença nas duas falas do Zeca Mandante, uma no início da história, outra no final, com peripécias pelo meio. Como trabalhá-las? Lendo de formas diferentes:

**1** A entoação mais óbvia para esta primeira fala é a autoritária, não fosse o Zeca um grande mandante... Contudo, isso não esgota as possibilidades:

- a.** Versão autoritária e agressiva, sem empatia pelos outros;
- b.** Versão autoritária e entusiástica, levando os outros a imitá-lo;
- c.** Versão insegura, se o Zeca não se sentisse capaz de os liderar;
- d.** Versão sem energia, com o Zeca tão cansado que nem consegue liderar o grupo;

**2** A entoação final é construtiva, na história, mas será a única possibilidade para interpretar esta fala? Não, temos mais hipóteses:

- a.** Alegre, quase cantando, levando o grupo consigo;
- b.** Alegre e tímido, imaginando o Zeca um javali com pouca veia de comandante;
- c.** Medroso, se imaginarmos que o Zeca quer parecer seguro, sem estar;
- d.** Envergonhado e feliz, pois podemos imaginar o Zeca contente, mas, sendo envergonhado, sente-se embaraçado.

Neste trabalho, mais uma vez, trabalhamos a leitura em várias dimensões.

- Leitura expressiva e emocional, para caracterizar a personalidade da personagem;



- Leitura quase decorada, através das repetições, enquanto se consolidam códigos de descodificação de palavras, e se memorizam diferentes tonalidades na voz;

- Compreensão, durante a leitura, de como é o comportamento para cada tipo de feitio e personalidade, podendo modificar o que pensa quem ouve ler de determinada forma.

